ANNO 4.º Sexta-feira, 31 de Março de 1911 NUMERO 168

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

As proximas Constituintes

Deve reunir em fins de Junho o primeiro parlamento da Republica Portugueza.

Tão completa, como honrosa, é a missão que cabe desempenhar a essas dezenas de cidadãos que vão com os olhos postos no futuro da Patria, lançar os alicerces da Constituição livre, moderna e progressiva porque se hão-de reger os destinos de cinco milhões de homens, que em 5 d'Outubro de 1910 quebraram violentamente as algemas que os deprimiam!

Não os deve animar outro intuito que o de elevar tão alto quanto possam o nome heroico de Portugal. Cavarem bem funda a cova onde sepultem o amontoado de velharias que a chamada *carta outhorgada* continha. E para isso avançadas devem ser as suas iniciativas. Um espirito absolutamente *renovador* deve animar os primeiros deputados da Revolução. Moldem a Constituição portugueza no genero *suisso*.

Um simples presidente de governo que dê contas ao parlamento, seu mandante, e que annualmente seja substituido por qualquer dos collegas do governo que, porventura, mereça egual confiança dos representantes da Nação.

Nada de figurinos francezes, brazileiros, americanos, que já vão fóra do tempo e que pouca differença fazem (á parte a da hereditariedade) da monarchia democratica, á Ingleza.

Portugal é um pequeno paiz, pobre no momento presente, mercê dos esbanjamentos e crimes dos antigos monarchicos. O nosso *defficit* é assombroso, as nossas despezas vão augmentando, pois que as indispensaveis reformas, que é dever encetar, assim o exigem. Não vamos nós tornal-as maiores com luxos supérfluos como a creação de casas civis e *militares* do *presidente*, que nada mais sejam do que a imitação do antigo regimen, feita apenas a classica substituição da corôa pelo chapeu alto! Além d'isso, como vemos, o espirito do portuguez, tem uma tendencia especial a desnortear-se com a *fumarada* das *grandezas* e certamente com a creação do novo logar de destaque, novas *pavonices* nós veriamos até mesmo nos mais singelos democratas, nos mais modestos revolucionarios.

Que fiquem na presidencia do conselho as nossas ambições; não queiramos ser *reis* sem corôa; Napoleão I se não o houvera sido, talvez que tivesse ficado apenas na Historia como um devotado soldado da revolução, mas certamente á França não teria deixado de dar o quinhão de glorias que tanto abrilhantaram o seu nome.

Façam, pois, os futuros deputados uma obra sãmente democratica, livre, descentralisadora e honrada. Terão assim merecido da Patria os louvores de *direito*, que levarão seus nomes em lettras de ouro ás paginas sagradas da Historia da Revolução Republicana em Portugal.

Revejam conscienciosamente as leis promulgadas pela actual dictadura revolucionaria. Estudem-n'as com imparcialidade.

Sejam d'ellas austeros juizes.

Ao entrarem a porta da Camara, deixem pelos corredores as predilecções pessoaes e mesmo politicas. Lembrem-se que o Povo, a *sagrada plebe*, que expoz o peito ás balas da monarchia para levantar uma Patria, exige dos seus delegados: *seriedade*, *isenção* e *energia*.

O Povo é sempre generoso quando glorifica os seus servidores, mas, como a Historia nol-o diz, é implacavel na sua colera quando pune os seus traidores!

F. A. Carneiro.

Coisas & tal

Consolador

Eis como Max Nordau, jornalista estrangeiro, aprecia o povo portuguez, n'um dos seus recentes artigos:

«*Que admiravel povo, o povo portuguez! Encontra-se adeantado um seculo, ou mais, dos restantes povos da peninsula iberica. Ainda durante dois seculos o Muezzin devia evocar os crentes em Sevilha, em Cordova, em Granada, quando Affonso III repellira já o ultimo rei mouro dos Algarves. Meio seculo antes que, com custo, Colombo obtivesse dos reis catholicos umas humildes caravelas para a descoberta da America, o infante D. Henrique descobrira as costas de Africa até muito além do Equador. Muito mais de um seculo antes que Carlos V levasse a bandeira hespanhola para além do Mediterraneo, Portugal conquista Ceuta. Quando em Hespanha as fogueiras dos autos de fé luziam ainda por toda a parte, Pombal expulsava os jesuitas de Portugal e fazia progredir os espiritos, mais do que a um só homem é dado fazer. E agora, ainda quando o resto da peninsula é profundamente monarchica, Portugal desfralda victoriosamente a bandeira republicana!*»

Ainda bem, ainda bem que vão apparecendo homens imparciaes que sabem fazer justiça e não são susceptiveis de se venderem como tantos que existem por esse mundo fóra á babugem do primeiro que se lembre de lhes aproveitar os serviços. As palavras de Max Nordau, sem favor, vê-se que são d'um grande amigo de Portugal, o que deve ser registado por todos os bons patriotas.

Syndicancias

Encontra-se em Aveiro, tendo dado principio á syndicancia indicada por o partido republicano local á repartição das Obras Publicas, o sr. João José Pereira Dias, tenente coronel de engenharia.

Veio um pouco tarde. Entretanto, isso não impede que deixe de fazer obra limpa attendendo a que o que se diz em desabono da repartição syndicada e dos que n'ella superintendem, tambem não é d'hoje, mas sim de ha muito. Nós ficamos na espectativa, como na espectativa temos estado com respeito á camara.

O que é necessario é que haja a maior isempção nas responsabilidades a apurar e que essas syndicancias não deem os mesmos resultados que sempre davam as que se faziam no tempo da monarchia em que tudo cedia á intervenção da padrinhagem...

Em calças pardas...

Dizem de Lisboa, que foram corridas, um dia d'estes, ás primeiras mulheres que na rua se apresentaram vestidas no rigor da moda, ou seja de *jupes-culottes* e que tiveram de se refugiar n'um estabelecimento para fugirem ás chufas da multidão que as perseguia soltando constantes gritos de: *abaixo as calças!*

Como tudo isto está mudado!...

Aos coices

Continuam a enviar-nos do Brazil varios pasquins escriptos por degenerados portuguezes em que são feitas as mais affrontosas referencias ás novas instituições, ao governo provisorio e, em geral, a todo o partido republicano.

E' triste que tenhamos de o dizer, mas como é uma verdade, lá vae: o Brazil não é o responsavel pela campanha de descredito que lá se faz contra nós; os responsaveis são aquelles dos autenticos *capirotes* que d'aqui foram exportados e que não tendo mais onde aguçar os chifres, se entreteem na tarefa ingloria de attentarem contra a sua Patria, dando á nação amiga uma desgraçada ideia do que são e dos sentimentos que os anima.

Brutos até ahi.

Ferrer

Volta a fallar-se no martyr de Montjuich, cuja innocencia foi agora proclamada em soberbos discursos proferidos no parlamento hespanhol pelo deputado republicano, Rodrigo Soriano.

Infelizmente veio tarde, por de nada valer já ao intemerato propagandista da Escola Moderna, tão barbaramente mandado fuzilar pelo governo despotico de Maura.

E' sempre assim.

E' bôa, esta...

O nosso collega *Independencia d'Agueda* publíca no seu ultimo numero em typo assaz garrafal e na segunda pagina, uma relação dos *mordomos do Senhor que teem de servir no corrente anno*, por onde concluimos que estão agora a preoccupal-a muito as coisas de egreja até aqui tão desprezadas.

Querem lá vêr a *Independencia* abiscoitar-se qualquer dia com a benção papal?...

A Ivette

Está em Lisboa a notavel cançonetista franceza de quem o finado rei D. Carlos era admirador e que tanto deu que fallar em Paris a quando do encontro, lá, dos dois, aqui ha muitos annos.

D'esta vez não nos prejudicará, pela certa...

No Porto

Houve no domingo, n'esta historica cidade, uma reunião magna dos republicanos do norte convocada com o fim de se pronunciarem sobre a lei eleitoral ultimamente promulgada.

Deliberaram, visto a grande maioria assim o entender, ir junto do governo provisorio representar a favor dos circulos uninominaes o que nos parece tambem mais em harmonia com aquillo que outr'ora se escreveu e prégou a tal respeito.

Ou não ha coherencia...

Politica d'Albergaria

Dizem-nos que está algum tanto complicada a politica n'este concelho, havendo quem proteste contra a nomeação dos ajudantes do registo civil de Frossos e Angeja a quem são attribuidas violencias contra os republicanos e muitas coisas mais, em tempos não muito distantes.

Com vista ao sr. governador civil.

VISITA DE MINISTROS

Parece que agora sempre é certa a vinda a esta cidade, ámanhã, do sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior e na segunda-feira a do sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, no seu regresso de Espinho, onde vae com o fim exclusivo de observar de perto as obras de que caréce a povoação, ultimamente tão prejudicada com as investidas do mar.

Caso não volte a ser adeada a visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida, s. ex.ª approveitará o dia de domingo para ir tambem a Albergaria-a-Velha e Agueda, pois nos consta que os republicanos tanto d'uma como d'outra localidade, lhe dirigiram já convites n'esse sentido, recebendo affirmativas respostas.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que estas mudanças de temperatura tem lembrado as mudanças de ideias de muito finorio.

—Que nos faz lembrar aquelles de Coimbra, que levaram, ao sahir da cidade, as duas bandeiras.

—Que triumphou a Republica e elles ahi veem com o respectivo estandarte.

—Que se fosse o contrario, tambem estavam preparados para isso.

—Que cada vez mais se complica o caso das armas, das *massas* e dos prehistoricos.

—Que foi cousa que logo prevemos, e aqui claramente dissemos.

—Que nos bastou para isso a aragem para vermos quem ia na carruagem.

—Que era uma obra de misericordia suspender... a lavagem da roupa suja.

—Que breve vae haver uma surpreza digna da admiração geral.

—Que o Mariani, do circo, está em vias d'ultimar um contracto, que será um assombro.

—Que vae contratar un *gerico* que apresenta em alta escola.

—Que é um gosto vêr o *bichinho* trabalhar em todas as... artes.

—Que até de gatuno faz, com uma facilidade extraordinaria.

—Que imita um advogado a fazer discursos e a... roubar as partes.

—Que reproduz um presidente de camara a falsificar a escripturação e a enganar-se nos... algarismos.

—Que copía um namorado a seduzir as apaixonadas

—Que arremeda de intrigante, calumniador e malandro com uma correcção acima de toda a critica.

—Que Mariani, deve ganhar muito dinheiro se consegue contratar o bicho.

—Que o bicho poucas esperanças pode alimentar, de conseguir, no futuro, mais do que isso: exposição.

—Que o *Bella*, o famigerado socio do antigo centro fallido, vae dar á luz...

—Que não vale os espantos, a affirmativa, porque é de facil explicação.

—Que vae dar á luz um livro, que emocionará o mundo das letras.

—Que presentemente recebe a prodigiosa obra os ultimos retoques.

—Que se chama:—*Evolução dos tempos e dos homens* e traz estampas illucidativas.

—Que vem historiando os factos desde a revolução do nabo aos nossos dias.

—Que é minuciosissima na parte respeitante á fundação dos da ferradura e...

—Que porém, o melhor capitulo é o que trata da demissão do auctor e do telegramma ao ministro.

—Que tem cerca de 300 paginas em oitavo, bom papel e custa apenas... 35.

—Que o preço tem só em vista honrar o livro *provavel* ao alcance de todas as bolsas.

—Que antecipadamente tem sido enviados os parabens ao illustre causidico e afamado escriptor.

—Que nos dão, diversas gazetas, noticias do nosso famoso e *gentilico Xandresinho*.

—Que a *loura* creança continua conspirando contra o existente.

—Que são durissimas as saudades dos tempos idos e dos vencimentos de... policia.

—Que se vingar a conspiração contra a Republica, o homem fica bem... de roupas brancas.

—Que se a causa não pegar ficará então peor. . de ambas as pernas.

—Que o Cabral, o Béco, o Toy e o Foy, já lhe prometteram o bispado de... Beja!...

—Que o outro substituido irá em commissão para o paço... dos navegantes.

—Que continua a navegar tudo como dantes.

—Que se a causa fôr assim, não haverá nada mais certo.

—Que *O Porto*, do Porto, já está em *trepidações*, á falta d'outro assumpto.

—Que é bem certo o rifão: *a quem quer bater nunca lhe falta o pau*.

—Que se vê logo no escriptinho que o seu auctor conhece de automobilismo.

—Que as referencias a *pannes*, pneumaticos, avarias de inflamação e rodagem, são elucidativas.

—Que não parece de quem é, chamar á Republica, *uma marca nova no mercado*.

—Que já houve republicas desde o tempo do arroz de quinze.

—Que esta affirmativa poderiam fazel-a o *dr. Vieira* ou o *barão da Ferçura*.

—Que já acabou a syndicancia ás gerencias camararias passadas.

—Que affirmam conhecimentos de causas, que só pódem ser pagas na cadeia.

—Que ha roubos claros, feitos sem sequer a preoccupação d'encobril-os.

—Que se não fôr feita a devida justiça, então jámais a haverá no mundo.

—Que estamos certos ella se fará completa e rigorosa.

—Que se não era para isso, crêmos que não sé iniciaria apuramento de culpas e de crimes.

—Que os malandros e os ladrões hão-de encontrar o premio das suas virtudes.

—Que o *Bébes*, n'um bellissimo artigo da sua *lavra*, vae á mão de Antonio José.

—Que até lá diz—*Alto*—esquecendo-se do resto.

—Que ess resto seria:—*Alto... freguezes—bom vinho e petiscos!...*

1 de abril

Começa a vigurar ámanhã a lei do registo obrigatorio pela qual deixam de ter valor os assentos de baptimo, casamentos e obitos feitos pelos padres, nas egrejas.

E' uma das melhores obras do sr. ministro da justiça, dr. Affonso Costa.

DECLARAÇÃO

Tendo-me sido attribuida a paternidade de uma carta sobre a politica local, publicada na segunda pagina do *Intransigente* de 27 de março corrente, declaro que nada tenho com semelhante missiva.

Tenciono brevemente occupar-me do mesmo assumpto, mas fal-o-hei firmando tudo com o meu nome.

Aveiro, 30 de Março de 1911.

André dos Reis

A syndicancia á repartição das obras publicas

Para apurar responsabilidades é preciso que o syndicante chame toda a gente que lhe seja indicada e que tenha conhecimento das irregularidades que são attribuidas a essa repartição, inclusivé os empregados—Accusações da imprensa monarchica—A "Beira Mar„ foi o jornal que mais se distinguiu nos ataques á referida repartição

Comecemos. A syndicancia ás Obras Publicas foi um dos primeiros pedidos que ao governo provisorio da Republica levaram, por intermedio do então governador civil, sr. Albano Coutinho, os republicanos d'Aveiro.

D'ha muito que da maneira por que corriam os negocios d'essa repartição se diziam coisas e lagartos, detendo-se a imprensa local, com especialidade a **monarchica**, em fazer gravissimas accusações que, quando outra coisa não causasse, provocavam a desconfiança e comprometiam a honra de funccionarios dignos e honestos, zelosos cumpridores dos seus deveres e que de forma alguma teriam sido attingidos por aviltantes labéos se se procedesse a uma rigorosa syndicancia, como era justo, mas syndicancia que não tivesse a manietal-a prévias combinações nem tão pouco a intervenção dos politicos para que tudo ficasse em nada, encobrindo-se infamias, poucas vergonhas, verdadeiros roubos, emfim, tudo quanto servisse e ajudasse a pôr no são o que tão pôdre se dizia estar por culpa, não de todos, mas d'uma pequena parte, talvez a mais graduada e protegida. Não se fez isso então, mas faz-se agora. A todo o tempo é tempo.

Sem peias e animado apenas por um grande sentimento de justiça, estamos bem por certos que o sr. João José Pereira Dias se hade desempenhar da missão de que foi encarregado com o maximo escrupulo e tambem com a maxima imparcialidade. E' só isso que queremos, só isso que pedimos, visto que outra coisa não pretendemos senão que haja moralidade nas repartições e que estas deixem de ser apudadas, como era, por exemplo, a das Obras

Publicas de Aveiro, a que até os proprios monarchicos chamavam um **covil de ladrões!**

Ao sr. Pereira Dias começámos a offerecer d'esde hoje alguns boccados de prosa que veio n'um jornal que ahi se publicou com o titulo de *Beira Mar* e que terá por fim elucidar s. ex.ª sobre alguns pontos que deseje esclarecer. E como quem a escreveu ainda vive, bom será que seja chamado a depôr esse sugeito, mesmo para que se fique sabendo do valor das suas accusações, fundamentando-as, como deve.

Segue a transcripção:

«Decididamente o *Progresso de Aveiro* embirrou comnosco. O seu numero de quinta-feira é-nos quasi todo dedicado.

Haviamos feito uma simples referencia ao que por ahi corre, de bocca em bocca, ácerca dos serviços das obras publicas. O que dissémos toda a gente o diz, e toda a gente o sabe.

Verdade? Mentira?

Não nos compete averigual-o, mas compete-nos reclamar a averiguação para, como dissémos, illibar de responsabilidades os accusados, ou infligir-lhes o necessario castigo. Foi o que dissémos na ultima *Beira Mar*.

Diz-se que as varias arrematações para os concertos das estradas, são feitas por testas de ferro dos proprios chefes de conservação. Diz-se que se desviam as dotações das estradas.

A *Beira Mar* não sabe se existe qualquer funccionario prevaricador. Sabe que se affirma, que se diz á bocca cheia o que acima fica referido.

E, como nós, sabe-o egualmente o sr. Governador Civil, que por certo não traz algodão em rama nos ouvidos, sabe-o o sr. Governador Civil substituto, sabe-o toda a gente.

Quer o *Progresso de Aveiro* nomes.

Nós não sabemos. A accusação não vae contra este, nem contra aquelle, é geral.

—Come-se muita pedra britada.

Será verdade? Compete averiguar a quem de direito, E' preciso que se torne respeitada a respectiva repartição, illibando-a, por um minucioso e severo inquerito, das responsabilidades que se lhe attribuem, ou tirando d'ella quem n'ella prevarica, quem compromette o seu nome.

O *Progresso de Aveiro* tem o condão de nada acreditar contra progressistas, mas tambem, compensando, crê em tudo quanto seja em desabono dos seus adversarios politicos.

Lá porque seja director das obras publicas o sr. Paulo de Barros, o *Progresso* que sabe tão bem como nós o que por ahi se diz, não quer acreditar que haja irregularidades no serviço das Obras Publicas.

Não seremos nós a pedir-lhe que obre contrariamente.

O que se vê é que as estradas do districto, ainda aquellas mais dotadas, estão n'uma verdadeira miseria.

O que se vê é que, quer o sr. Director Barros, quer o sub-director Neiva, meia volta, abandonam os seus logares, não sendo raro encontrar a dirigir a repartição o nosso presado amigo sr. Francisco Marques Gomes, que, sendo como é um homem honesto e digno, não tem, todavia, competencia para os serviços tão complexos e tão intrincados das obras publicas, embora seja muito grande a sua bôa vontade, embora sejam explendidas as suas faculdades de trabalho. Além de que, pela sua cathegoria, elle não póde tomar conhecimento do que se diz, e até elle, por certo terá ouvido.

Ora uma repartição abandonada pelos superiores não póde, positivamente, ter ordem nos seus serviços. Aquillo ha-de ser anarchico, irregular e, portanto, censuravel.

Se o sr. director Barros está, porém, convencido do contrario e com elle o *Progresso de Aveiro*, que lhe havemos nós de fazer?

A nossa simples referencia do numero passado não foi levada a bem.

«Mas quem accusa tem obrigação de provar. A *Beira Mar* procede incorrectamente tratando do caso na generalidade, attingindo tudo e todos com as suas suspeitas.»

Esta é boa!

Corre para ahi, com insistencia, um boato que mais se avolumou depois da transferencia do sr. Corrêa para Braga. Nós referimol-o e, devemos dizel-o, accreditámol-o, sem, todavia, poder affirmar que o prevaricador seja este ou seja aquelle. Vem o *Progrssso* e não gosta. Quer nomes. Quer nomes que é para o sr. Paulo de Barros averiguar.

Ora nós não temos obrigação de apontar nomes ao sr. Paulo de Barros; elle que dirige uma repartição é que é obrigado a saber quaes os seus subordinados que prevaricam.

Publicamente diz-se que as obras das reparações das estradas, arrematadas, ficam por conta dos chefes de conservação, que nas arrematações se fazem representar por testas de ferro.

Isto, que constitue uma irregularidade, um verdadeiro crime, aqui se apontou. O sr. Paulo de Barros que averigue o que ha a tal respeito para depois nos vir dizer o resultado do seu inquerito.

E' a doutrina. Dizer nomes? Mas para quê, mesmo que os soubessemos?

Pois não andámos nós, n'este proprio jornal, apontando ao sr. Paulo de Barros o facto irregularissimo de um seu subordinado, dos mais infimos na cathegoria, o haver accusado, em plena repartição, de receber dinheiro de um individuo para este arranjar um logar que no quadro dos ferramenteiros havia vagado?

Não andámos nós aqui, durante tanto tempo, accusando ao sr. Paulo de Barros que o ferramenteiro Baptista Moreira, dentro da repartição e deante de testemunhas, affirmára que a nomeação do sr. Francisco Maria dos Santos Freire, para outro logar vago de ferramenteiro, se fizéra, porque o sr. Barros recebera do nomeado 200$000 réis?

E que fez o sr. Paulo de Barros? Castigou o delinquente que, com tanta infamia sujava o seu nome, e deitára pelas ruas da amargura a disciplina e o respeito na sua repartição?

O sr. Paulo de Barros nada fez e o empregado que tão gravemente delinquira, continua a merecer-lhe a sua confiança, e tão grande é ella que sae da repartição quando quer, passseia as ruas da cidade quando deseja, e ainda um dia d'estes, abandonando os seus serviços, foi para S. Jacintho, d'onde só muito tarde regressou, etc., etc.

Assim, pois, deixar correr os marfins.

Em outro qualquer paiz, n'uma terra que se presásse, feita a accusação, logo quem de direito fazia a averiguação, mas com seriedade.

Feita ella, ou se castigaria o auctor do boato, reconhecendo-se que elle era infundado, ou se promoveria a pena para os empregados prevaricadores, se os houvesse.

O *Progresso* não entende assim. Trata-se de amigos politicos, e para amigos mãos rotas.

O que nos não inhibirá, embora o collega nos vá chamando incorrecto, de aqui estampar o que soubermos e formos sabendo.

E note o *Progresso* que tambem temos amigos, e d'aquelles que muito presamos, na repartição das obras publicas. Mas esses, por certo, não se offenderão com a generalidade que tanto fez abespinhar o *Progresso*, exactamente porque os seus nomes são tão respeitados que ninguem os atacará, que ninguem, sequer porá em duvida a sua reputação.

E que lhe parece ao collega?

Olhe: gastou bem boa prosa, e talvez com ruins defunctos.

Averigue mas é se os chefes de conservação, por si ou por interposta pessoa, são os arrematantes das obras nas suas estradas; averigue se as dotações são gastas com escrupulo nos locaes das vias publicas para que são concedidas; percorra as estradas do districto e veja o seu estado, e depois de averiguar tudo isto, se tudo encontrar bem, atire-se a nós, e desanque-nos.

Então é só transcrever os elogios que fazemos aos seus amigos, *Progresso* querido?

Nada. Quem dá o pão, dá a creação, sempre ouvimos dizer.»

Companhia de variedades

Tem continuado, no *Theatro Aveirense*, os espectaculos com que a empreza Bernabé se propoz deliciar o publico durante algum tempo, tendo tido ultimamente casas cheias e applausos em barda.

Os trabalhos de Miss Ilda continuam a ser muitissimo apreciados bem como as variedades das fitas do animatographo adjunto, que são d'uma nitidez e perfeição pouco vulgares.

Vida militar

No quartel de infanteria n.º 24, tem-se dado n'estes ultimos tempos, o maior desenvolvimento ao uso de conferencias militares, em cumprimento do determinado pelo illustre ministro da guerra na sua circular de janeiro do corrente anno.

E' justo, porém, que se diga que, antes de tal determinação, já o coronel, sr. Alexandre Sarsfield, com o louvavel intuito de incitar ao estudo os seus officiaes e tornal-os conhecedores dos diversos ramos da sciencia militar, havia manifestado o desejo que taes conferencias se realisassem, o que conseguiu, como era de esperar do brio e competencia da corporação dos officiaes do seu commando.

Na quinta-feira da semana passada, coube a vez ao capitão, sr. José Cardoso Pinto Queimada, que discorre proficientemente sobre *Estudo da Geographia Physica de Portugal*—e hontem ao capitão medico, sr. Zeferino Martins da Silva Borges, que, com a competencia profissional que todos lhe conhecem, fallou sobre—*Hygiene Militar*.

Mas a circular da Secretaria da Guerra não inaltece sò as vantagens das conferencias de officiaes feitas para officiaes, recommenda tambem que sejam para todas as praças, e por ellas feitas, tomando para tal fim não uma forma academica, mas antes uma feição pratica e em harmonia com o criterio democratico que deve caracterisar o nosso exercito. N'este sentido se teem orientado as palestras ultimamente feitas nas casernas do mesmo regimento por cabos e sargentos, sendo ouvidos com bastante agrado, na segunda-feira, o 1.º cabo, Manuel Dias Vasconcellos, sobre *—Os factos mais notaveis da nossa historia militar*—e hontem o 2.º sargento, Manuel Ferreira Nogueira, sobre—*Necessidades de uma bôa disciplina militar*.

== Pela secretaria da guerra foi determinado que nas diversas unidades se proceda á ractificação do juramento de fidelidade á bandeira, quando os respectivos commandantes o julgassem conveniente.

Sabemos que em infanteria 24, o illustre commandante do regimento está empenhado em que esta patriotica solemnidade—a primeira que se faz depois da queda do antigo regimen,—revista o maior brilhantismo, devendo realisar-se, entre outras manifestações de regosijo, uma grande festa militar sportiva na parada do quartel.

== Conforme o solicitado pela Commissão Municipal Administrativa d'este concelho, foi, pelo commandante do regimento, determinado que sempre que o tempo o permitta, a banda do 24 toque no largo do Rocio emquanto durar a *Feira de Março*, todos os domingos, das 5 ás 7 horas da tarde.

== Foi promovido a 1.º sargento e collocado no regimento d'infanteria 15, aquartelado em Thomar, o 2.º sargento do 24, Manuel Affonso Paes Gomes, que, por tal motivo, foi substituido no destacamento do Bussaco, pelo 2.º sargento, Teixeira de Lima.

== Foi promovido a 2.º sargento, continuando no mesmo regimento, o 1.º cabo do 24, Manuel Figueiredo Oliveira.

== Ao sargento-ajudante, Manuel Victorino Pedreira de Mattos, foram concedidos pela secretaria da guerra, 365 dias de licença registada, para gosar nos Estados Unidos do Brazil.

Vae exercer, para Vagos, o logar de official do registo civil, o sr. dr. Aurelio Marques Mano, a quem enviamos os nossos parabens pela sua nomeação.

Registo Civil

Com o nome de Armando, foi registado na terça-feira na administração do concelho, o filhinho do nosso amigo, sr. Celestino Baptista da Silva, digno primeiro sargento de infanteria 24.

Lavrou o auto e respectivo administrador, sr. dr. Diniz Severo, e serviram de testemunhas o sr. Francisco Manuel Tavares, proprietario, de Sarrazolla e o director d'este jornal, assistindo ainda ao acto os srs. capitão Paixão e tenente Camossa.

Que o recem-nascido tenha um futuro perenne de felicidades são os nossos maiores desejos, tanto mais que temos pela familia do innocente, incluindo o avô paterno, sr. João José Nunes da Silva, auzente no Brazil, uma profunda sympathia, pelo seu espirito despido de preconceitos e largos serviços ao partido republicano.

Recenciamento eleitoral

Previne-se que as opperações do recenciamento eleitoral começáram hontem e terminam no dia 8 de abril.

Na redacção d'este jornal dão-se esclarecimentos a quem d'elles necessitar para ser recenciado.

Nas pandas azas...

Quando o nosso jornal circulava, na sexta-feira ultima, cahiu-nos de chofre n'esta redacção a noticia de se ter eclipsado do lar paterno, uma das mais gentis tricaninhas que Aveiro acalentava em seu seio e que por largo tempo fez as delicias dos seus habitantes, exhibindo-se no theatro com notavel arte e incontestavel talento.

O caso produziu, como é natural, uma certa sensação, sendo poucos aquelles que não lamentam a aventura da endiabrada rapariga a quem o amor, n'um d'estes impulsos de cego arrebatamento, conseguiu arrastar até junto do seu mais que tudo, precisamente no alvorecer da primavera e quando os passarinhos começam, tambem, a acasalar-se para a constituição do ninho e por conseguinte a iniciar, de envolta com os seus canticos alegres, aquillo a que em biologia se chama a *propagação da especie*...

O que é a força do destino...

CENTRO REPUBLICANO

Inscreveram-se mais como socios do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, os seguintes cidadãos cuja approvação lhes foi communicada:

Jeremias da Conceição Lebre, professor; Francisco Pereira Jorge, carpinteiro; Augusto Peixoto Guimarães, galinheiro; Carlos Gomes Teixeira, tenente d'infanteria; Antonio Rodrigues da Graça, marceneiro; Antonio d'Oliveira, serralheiro; Carlos da Costa Pereira, idem; José Pereira da Silva, fogueiro; José Francisco da Silva, sapateiro; Antonio Pedro Carvalho, 1.º sargento; Eduardo do Nascimento, marinheiro; Manuel da Silva Palavra, serralheiro; Agostinho Ramos, marinheiro da armada; Mario da Graça, sapateiro; Luiz da Naia e Silva Junior, official de marinha mercante; Adelino d'Oliveira e Silva, tanoeiro; Firmino Soares d'Andrade Cadete, typographo; José dos Santos Freire, fogueteiro; Antonio Maria dos Santos Freire, professor; Carlos de Faria Millanos, tenente de cavallaria; Salvador do Roque, marnoto; Manuel Augusto Sobreiro, proprietario; Joaquim dos Santos Sobreiro, idem; Antonio Alves d'Oliveira, empregado do commercio; Domingos Rei Netto, escrevente; Manuel da Cruz Manoelão, proprietario; Antonio Nunes Pereira, commerciante; Manuel Simões Morgado, lavrador; Manuel Francisco Razoilo, pintor; Virgilio Simões Souto Ratolla, commerciante; Antonio Simões Peixinho Junior, proprietario; Ricardo da Naia Sarrazolla, marnoto; Francisco da Costa Pirré, carpinteiro; Antonio Soares Moreira, sapateiro; Theodolo Martins Horcades, proprietario; Domingos José Deus, major d'infanteria; Evaristo Rodrigues da Graça, carpinteiro; Armindo José Guimarães, chauffeur; José de Miranda Sarmento, empregado do correio; Carlos da Silva Lisboa, guarda civil; Francisco Bernardo, carpinteiro; Manuel Martins Bastos, caixeiro; João Pedro de Mendonça Barreto, proprietario; Joaquim dos Santos Pereira, escrevente; Belmiro de Freitas, alfaiate; Eduardo Valente da Costa, carpinteiro; Casimiro Arthur Vieira, 2.º sargento; José de Pinho Junior, carreiro; Carlos Augusto Mendes, chefe de serviços da Camara; Gustavo Duarte Moreira, empregado publico; Francisco Augusto da Silva, carpinteiro; Isaac Bernardo Camello, maritimo; Luiz Gonçalves Novaes, empregado publico; Pedro de Castro, empregado do caminho de ferro; Octavio de Pinho, escrevente; Augusto Gonçalves Medino, major d'infanteria; Manuel Maria Moreira, guarda fios; Sisnando Maia, empregado publico; José Freire de Mattos Mergulhão, capitão d'infanteria; Americo José Marques, lavrador; João da Costa Peixoto, padeiro; Antonio dos Santos, empregado do caminho de ferro; Mario Duarte, empregado publico; Antonio Moreira Soares da Silva Bello, empregado publico; Manuel da Silva Nunes, tenente d'infanteria; Joaquim d'Oliveira Gamellas, encadernador; Antonio Gonçalves Gamellas, empregado publico; Jeremias Marques dos Santos, empregado publico; Antonio Vicente Ferreira, tanoeiro; João Vicente Ferreira, serralheiro; João Simões Peixinho, barbeiro; Pompilio Guattes Dias, sapateiro; José Maria Lino Ferrer Bravo, empregado publico; João da Silva Mattos, empregado publico; Mario Ludovino Gamellas, proprietario.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 23 de Março de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho, comparecendo os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Souto Ratolla, Manuel Ramalho, Vicente Cruz e Sebastião Figueiredo. Assistiu o administrador do concelho, dr. Diniz Severo de Carvalho.

Acta approvada, depois do que a Camara tomou as seguintes deliberações:

Dar approvação definitiva ao novo regulamento sobre a numeração de predios e fazer a sua pnblicação depois de superiormente approvada;

Levantar da Caixa Geral dos Depositos, a quantia de 191$491 réis, que alli tem do seu fundo de viação;

Conceder as licenças pedidas para construcções;

Attestar a pobreza de Engracia Maria de Jesus, d'Eixo, na conformidade do documento que apresentou da respectiva junta de parochia;

Attender o pedido dos vendedores concorrentes á *Feira de Março*, para que esta se prolongue n'este anno até ao dia 9 de Abril, e nos futuros só tenha começo em 25 de Março, visto terem-se demonstrado os inconvenientes da alteração d'aquelle praso;

Intimar o proprietario da barraca onde no anno passado se estabeleceu o animatographo que se exibiu no mesmo mercado a pagar immediatamente á Camara o aluguer de terreno por que é devedor, sob pena de aprehensão da mesma barraca;

Convidar as associações locaes e mais interessados, por meio da imprensa, a reunirem na sala das sessões da Camara na proxima quinta-feira, 30 do corrente, afim de se dar execução ao decreto do descanço semanal;

Receber festivamente o sr Ministro do Interior, na sua proxima visita a esta cidade; e

Instar perante a estação superior competente pela abertura da Nova Avenida da Vera-Cruz á Estação.

NOTAS DA CARTEIRA

Seguiu de novo para a Ilha do Principe, onde vae tratar da liquidação dos seus negocios, o nosso amigo e correligionario de Villa Nova de Monsarros, sr. Joaquim Ferreira Barreto.

Que faça boa viagem e regresse breve ao seio dos seus, é o que sinceramente lhe desejamos.

== Na parochial egreja de S. Domingos, freguezia da Gloria, consorciaram-se no domingo ultimo, o sr. Mannel Simões Carrêlo, bemquisto e honesto industrial e commerciante residente em Caneças, suburbios de Lisboa, e a menina Balbina Pereira, sympathica filha do sr. Luiz Pereira, estimado lavrador e proprietario d'esta cidade.

Serviram de padrinhos o sr. Domingos Affonso Fernandes, primo e socio do noivo e a snr.ª D. Balbina da Conceição Pereira, tia da noiva. Ao acto, que teve logar pelas 10 horas da manhã, assistiram, entre outros convidados, os srs. José Maria Nunes Branco, J. Salgueiro e esposa, José A. Cidraes, Antonio Ferreira, João dos Santos Silva e esposa, D. Rosa da Conceição Pereira, Thomaz Vicente Ferreira, José Marques Ribeiro, João da Costa Peixoto, Joaquim Marques Ribeiro, Caetano Ribeiro de Almeida e João de Pinho Vinagre, aos quaes foi servido, depois da cerimonia, em casa dos paes da noiva, um opiparo e bem ordenado almoço, fornecido pelo sr. Firmino Fernandes.

Na corbeille *da noiva encontravam-se muitas e valiosas prendas, offerecidas pelos parentes e pessoas das suas relações e das quaes podémos destacar um estojo com pentes montados em prata, do sr. João da Costa Peixoto; um galheteiro de prata e chrystal, do sr. João dos Santos Silva e esposa; uma bilheteira, uma biscoiteira, uma bilha para agua, um par de jarras, um serviço de café para 6 pessoas e dois bonecos de* biscuit, *dos srs. José e Joaquim Marques Ribeiro; um estojo com colheres de prata para chá, do sr. Thomaz Vicente Ferreira; um estojo com objectos de prata para escriptorio, do sr. João de Pinho Vinagre; uma medalha d'ouro, da sr.ª D. Maria Adelaide Salgueiro; um galheteiro de prata e chrystal, do sr. José Matheus Farto; um copo de chrystal, montado em prata e um estojo com copo e escova para dentes, do sr. Manuel Simões d'Azevedo e esposa; um relogio d'ouro, do sr. Domingos Affonso Tavares; um annel, do sr. José A. Cidraes e esposa; uma garrafa para* toilette, *da sr.ª D. Maria Alda C. Salgueiro; uma escarcela de prata, da sr.ª D. Firmina Branco Fernandes; uma saia bordada, da sr.ª D. Maria do Carmo; um estojo com colheres de prata dourada, do sr. Manuel Ferreira; um fio de coraes, da sr.ª D. Angela Marques d'Assumpção; 12 metros de bretanha, da sr.ª D. Virginia Salgueiro, etc.*

Ao almoço, que decorreu com a maior animação e alegria, foram levantados brindes pelos srs. João dos Santos Silva, José A. Cidraes, reverendo prior Rachão e Domingos Affonso Fernandes, que enalteceram as qualidades dos nubentes e a quem desejamos tambem os largos annos de vida prospera e venturosa de que são dignos.

Os noivos seguiram n'esse dia mesmo para o Porto onde foram passar a lua de mel, depois do que contam realisar uma digressão pelo Minho antes de se installarem na sua casa de Caneças onde fixam residencia.

== Tambem ha dias se effectuou em S. Thiago de Riba d'Ul, Oliveira d'Azemeis, o consorcio do sr. dr. Antonio Cardoso de Freitas, filho dilecto do nosso presadissimo amigo, sr. dr. Antonio Joaquim de Freitas, abalisado clinico, com a sr.ª D. Ernestina de Freitas Pinto Basto, galante filha do sr. Henrique da Costa Pinto Basto.

Ao ditoso par antevemos um futuro risonho pelas primorosas qualidades que o exornam.

== Acha-se felizmente melhor da grave doença de que foi accommettida, a filhinha do nosso amigo, sr. dr. Abilio Marques.

== Estiveram esta semana em Aveiro os srs. dr. Alexandre de Souza e Mello, desembargador da Relação do Porto; José Rodrigues Pardinha, de Sarrazolla; José Martins, da Feiteira; Francisco da Cunha e Silva, do Couto de Cucujães; dr. Samuel Maia, de Ilhavo; dr. Elysio de Castro, da Villa da Feira; dr. José Lemos e Jayme Ferreira, de Albergaria; dr. Antonio Breda, dr. Manuel Alegre, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Abilio Napoles, d'Agueda e Antonio Pereira da Silva, de Angeja.

== Parte hoje para Castello de Paiva o nosso amigo, dr. Alberto Ruella, nomeado para official do registo civil n'aquelle cancelho.

Bustos da Republica

Nos estabelecimentos dos srs. Bernardo Torres e Antonio Ratolla, teem estado em exposição alguns bustos da Republica, modelados pelo nosso patricio Carlos Mendes e que pela perfeição do acabamento, são dignos de figurar entre as melhores obras d'arte que no genero se teem executado.

A proposito: não poderiam as escolas primarias adquirir para ser collocado n'uma das suas salas um d'aquelles bustos com o fim de incutir no espirito da rapaziada, á força de a vêrem, aquelle amor pela Republica tão necessario á sua definitiva consolidação?

Ahi fica a lembrança.

Ivo Josué

Esteve em Aveiro, sendo-nos apresentado, este nosso compatriota, que no Pará dirigiu até ha pouco tempo, o *Echo Lusitano*, orgão da colonia portugueza n'aquelle Estado,

O sr. Ivo Josué veio á metropole em consequencia dos recentes conflictos em que o seu nome andou envolvido e que o nosso correspondente relatou em varios numeros d'este jornal com imparcialidade e bom senso, como é proprio do seu caracter. Conta demorar-se ainda um mez ou mais em Lisboa, depois do que seguirá de novo para os E. U. da America a tratar dos seus negocios.

Livros, Revistas & Jornaes

«Pela Republica!»

Recebemos e, penhorados pelo obsequio, agradecemos, o discurso proferido em Manaus pelo sr. Manuel Calvet de Magalhães, secretario da commissão partidaria do partido republicano portuguez, a quando da installação da mesma, em 5 de fevereiro ultimo, discurso patriotico que lemos com a maior satisfação e que bem merecia ser, como foi, publicado em volume para o tornar conhecido edevidamente apreciado por todos os bons e leaes portuguezes.

«India»

Em magnifica edição da casa *A Nacional*, com séde na rua do Ouro, recebemos a conferencia que sobre a India Portugueza fez n'aquella cidade o official do exercito, sr. Faure da Rosa e que muito agradecemos, recommendando-o aos nossos leitores, a quem será enviado mediante pedido acompanhado do respectivo importe, 300 réis.

A' roda dos "apontamentos„ d'um republicano... desconhecido

(Continuação)

Dizem-nos que o sr. Gustavo não gostou das observações que á sua carta fizemos. Fez mal. A sua carta tinha-nos dado margem a fustigal-o com a verdade de modo a deixal-o n'um lastimoso estado. Não o fizemos, e, para o desculpar, attribuimos a sua carta, á sua senilidade cerebral. Senão, ter-lhe-iamos perguntado porque é que censurava e atacava, por ahi, vehementemente, a apostasia ou traição de Castro Mattoso, em 1900, e porque é que dizia as ultimas indignidades d'esse sabujo, porta-vóz do Conselheiro, que o sr. Gustavo considerava um intriguista indecoroso.

E se os julgou traidores e assim os accusava e odiava, é porque os considerava, até ahi, no cadastro do partido em que o sr. Gustavo, á ultima hora, se havia inscripto.

Podiamos ainda lembrar-lhe as columnas d'um jornal d'Aveiro que apontavam uma certa personagem, como homem d'um desmedido rancôr, pois não perdoando a traição de Castro Mattoso e do creado, ao receber-se a noticia do seu fallecimento, quasi esboçava, deshumanamente, um sorriso de alegria! Podiamos, mas não o fazemos.

As mentiras d'essa carta, sem nós as pormos em relevo, escaldarão as faces do sr. Gustavo porque, esteja certo d'isso, quem o lê, sabe que mentiu indecentemente.

Nós, francamente, não quizemos ser violentos, como o caso, afinal, reclamava, em face da fallencia moral d'esses miseraveis documentos.

Que o sr. Gustavo escrevesse uma carta d'aquellas, vá; mas que o sr. Jayme Lima, n'um documento d'aquelles, conscientemente minta, é inaudito. Não o suppunhamos capaz de praticar uma coisa tão indecorosa. O seu caracter ficou, aqui, ferido de modo incuravel.

Para elucidação do valor do seu correligionario, lembramos-lhe a leitura do *Povo d'Aveiro* sobre Raymundos e seu chefe,—o Grão Lama dos Raymundos.

O sr. Jayme Lima, mesmo, declarou, em certa altura, que abandonava a chefia do partido para luctas eleitoraes, mas que ficava, porém, com a direcção superior do mesmo. Quem tomou, então, a chefia eleitoral, vaga pela sahida do sr. Jayme?

Seria perante esse sub-chefe que Manuel Dias se inscreveu?

Emfim, ficamos todos nós na convicção de que, o sr. Jayme Lima, tambem mente quando quer.

Mas não era mais simples, em vez de tantas certidões negativas dos *chefes*, pois alguns eram chefes de si mesmo,—monarchicos, apresentar uma certidão positiva dimanada das collectividades officiaes do partido republicano local?

* * *

A carta do Reitor não merece discussão.

Se as coisas se passassem como Manuel Dias agora affirma, com aquella carta que metteu nas mãos do Reitor, porque o não disse logo no principio? Pois esse acto consciente do Reitor, se fosse verdadeiro, não era mais corajoso do que o do Dias e não merecia registo? Então regista-se a nota de serem pesados os caixotes, cousa futil como pormenor, e não se destaca, mostrando-a, essa acção do Reitor que libertou Manuel Dias d'um pesadello, tomando-o inteiro sobre os hombros?

Pois julga o sr. Manuel Dias que o Reitor, vendo-o retirar os caixotes da sua propriedade, com receio d'uma busca e d'uma prisão e condemnação immediata, ia tomar, conscientemente, para sua casa, *esse presente?*

E se o Reitor se inteirou das responsabilidades que tomava, para que lhe *mettia tanto medo?* Pois não seria elle o primeiro, visto ter em casa, desde então, *a forca*, a recommendar-lhe o maior segredo para o não comprometter pois calado, por interesse proprio, estaria elle?

Os senhores conhecem o Reitor? Seria pacato? Nós diremos logo:—Não acreditamos.

Nós, tambem, não. Aquella carta é mentirosa. Manuel Dias mentiu mais uma vez.

Demonstrando que Manuel Dias nunca fôra republicano, pois a sua vida e os seus actos brigavam com essa affirmação, accusamol-o de não ir á repartição e de residir fóra da area official.

Pois este homem, que se esfalfou a mendigar cartas de amigos para *provar que nunca foi monarchico*, accusado de roubar os cofres publicos, recebendo sem trabalhar, limita a sua defeza, a dizer que mentimos em tudo.

Em tudo, o quê? O sr. é que mente. Toda a gente sabe, por ahi, que não vae á sua repartição, senão de longe em longe, e que vive n'um concelho estranho. Sabe-se, por ahi, que o sr. Manuel Dias disse, por mais d'uma vez, que, quando acceitou o logar no sello, foi com a condição de não trabalhar, nem ir lá.

Pois não é, esta accusação, gravissima? Não a destruiu, porque é uma verdade e nem sequer foi capaz de se referir a esta accusação individualmente, apavorado, como ficou, por a apontarmos á indignação publica. Pois não seria muito mais honroso provar que era um empregado cumpridor dos seus deveres, mesmo dentro da monarchia em que esteve e de quem foi protegido, do que tentar pintar-se, com tintas falsas, republicano? Pois o cumprimento dos deveres, a honestidade de bem desempenhar as funcções d'um cargo, não são um factor primacial para aquilatar o modo de ser, o sentir, a honestidade, o caracter, emfim, d'um homem?

Pois um republicano, por mais graduado que fosse, desde que se lhe demonstrasse um procedimento como o do sr. Manuel Dias, não estava, desde esse dia, e por esse facto, desqualificado e riscado d'esse partido? Pois um governo, do povo pelo povo, póde admittir, dentro de si, individuos com previlegios do roubo, da *escroquerie* nos cofres publicos, da mystificação dos outros? Pois esse previlegio, que só a monarchia concedia aos apaniguados, póde existir n'um regimen republicano? E póde qualquer republicano honesto e digno passar, a um homem assim, o diploma de correligionario?

Pois sendo o sr. Manuel Dias um empregado que durante dez annos, não foi á repartição senão uma duzia de vezes por anno, quando muito, não está, só por esse facto, quando muitos outros não houvesse, inhibido e impossibilitado de se dizer republicano? Se o sr. Manuel Dias tivesse vergonha e soubesse o que é ser honesto, esforçar-se-hia por se mostrar cumpridor dos seus deveres e não teria a obstinação cega de se querer fazer passar por republicano. Pois esse documento, passaria um diploma de cidadão na Republica, a um velho e dissoluto exemplar da monarchia que commette todos os dias um roubo, recebendo-o, totalizado, no fim do mez?

Pois esse homem, não publicando documento algum demonstrativo do cumprimento dos seus deveres officiaes, não confessou, immediata e irrefutavelmente, a sua cabula, o seu crime de roubo a todos nós? Pois esse homem, se o seu logar fosse d'alta cathegoria, não era um dos grandes exemplares devassos que as syndicancias todos os dias então arremessando para a rua? Se rouba só cem, por exemplo, é porque a sua cathegoria não dá para mais. Moralmente, o facto tem o mesmo valor. E não sabe essa creatura que Belarmino Maia, sub-chefe tambem, que não vivia, como um rafeiro, no regaço de todos os partidos, encontrou o desgraçado e triste fim da sua vida por cumprir os seus deveres, tendo de residir no seu concelho?

Pois este homem, desen[ver]gonhadamente, não responde á expressa determinação da lei, rindo-se e dizendo que não é preciso estar lá de sentinella?!...

E não foi, repetimos, para destruir essa matilha de gatunos dos cofres publicos e do suor de todos nós, que se fez a Revolução de 5 d'Outubro? Pois não vê o sr. Manuel Dias que pertence a esse rebanho de comedores? E se agora, na Republica, se esfalfa para mostrar serviços de ha vinte annos e sediças convicções d'umas horas, n'essa epocha, não se percebe logo, que é para a Republica lhe consentir a mesma pandega em que viveu com a monarchia?

O que se vê claramente é que Manuel Dias é um historico intrujão e um historico comedor!...

Como é, pois, que J. Gamellas chamou, a um homem d'estes, *seu correligionario?*

Pois é d'homens como este, que todos os dias o rouba mais e a todos nós, que o sr. J. Gamellas quer entregar a *sua* Republica? Se empregados, assim, tambem são republicanos dentro da sua democracia, que terrivel republica devia ser a sua!

Era a antiga e deposta monarchia, com os lazarentos comedores, de barrete phrygio! Era de fugir, para não mais olhar para traz.

Não, queremos crêl-o, aquelle termo sahiu-lhe dos bicos da penna por engano. O sr. J. Gamellas é um homem modesto e honesto e, se escreveu assim, foi por benevolencia, ou por engano. D'outro modo, não faria sentido que o sr. J. Gamellas queira ver sahir o nosso paiz da *podridão que herdamos d'um passado de ignominia e da mais reles corrupção e ladroeiras*, conservando comedores e delapidadores do nosso suor, sem trabalhar, e, por cima, chamar-lhes correligionarios. Insultar assim a Republica, não lh'o consentiriamos. Gente d'essa, não entra na Republica senão depois de corrigida, se susceptivel de correcção fôr. Para bem da Republica e de todos nós.

Fóra os comedores, fóra os cabulas!

* * *

Como se vê, todas as nossas affirmações vão ficando de pé e, como este artigo vae longo, na proxima semana continuaremos.

Costa de Vallade, 29 de março de 1911.

Pela commissão,

João Fernandes Filippe
José Vieira dos Santos.

Obras precisas

Por conta da repartição de que é director o sr. Paulo de Barros, andam a ser reparadas algumas estradas, tanto dentro da cidade como fóra, o que se tornava de grande necessidade depois da chuva que tem cahido.

Louvemos as mãos a Deus..

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Morte d'um bibliographo

Deixou de existir recentemente na Figueira da Foz onde tinha fixado a sua residencia depois que sahiu d'Aveiro, o sr. Annibal Fernandes Thomaz, proprietario d'uma rica livraria e obras d'arte.

Era casado com uma senhora d'esta cidade de quem se achava separado judicialmente.

Photographia Universal

Devido á inicitiva de dois conhecidos rapazes novos, de habilidade, Manuel Simões Cruz e Faustino Ferreira de Mattos, acaba de instalar-se n'esta cidade, na rua Manuel Firmino, um novo *atelier* photographico provido dos melhores apparelhos concernentes á arte e cujos proprietarios se propõem executar com enexcedivel perfeição todos os trabalhos de que sejam encarregados, desde o mais simples ao mais difficil, para o que não só estão habilitados, como ainda possuem o indispensavel para o completo aperfeiçoamento das obras que porventura os seus clientes venham a confiar-lhes.

A inauguração da *Photographia Universal* teve logar no domingo p. p. com a assistencia da imprensa local e outras pessoas das relações dos srs. Simões Cruz e Faustino de Mattos, que tiveram a gentileza de offerecer um delicado copo d'agua a todos os presentes trocando-se affectuosos brindes, a maior parte dos quaes á firma Cruz & Mattos pela sua arrojada iniciativa, que a avaliar pela fórma como foi posta em pratica ha-de ter a coroal-a as maiores prosperidades.

Assim lh'o desejamos.

Communicado

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo sido accusado de calumniar o *Centro Escolar de Vagos*, vem, no uso pleno de um direito de defeza, declarar sob palavra de honra como se passaram os factos que deram origem a tal accusação.

Achando-se em dia, que não póde precisar, mas recentemente, na recebedoria d'este concelho, conversando com o ex.mo sr. Abilio Trancoso e outros cavalheiros, por aquelle foi dito, que desejando inscrever-se no Centro acima referido, o não faria, porque, contando-se entre os socios do mesmo o José Correia e outros, e, além d'isso sendo aquillo uma borracheira, não ficava bem a qualquer homem honesto vêr-se em tal meio.

N'essa mesma occasião ouviu fallar em copos de vinho, não podendo, contudo, affirmar que taes palavras fossem proferidas pelo mesmo cavalheiro, porque sendo extremamente meticuloso, quando se trata de apurar responsabilidades e encontrando-se no mesmo local varios individuos, qualquer d'elles o poderia ter dito.

Todavia, o que affirma, é que as ouviu, as julgou proferidas pelo ex.mo sr. Abilio Trancoso e as considerou dirigidas ao Centro, visto que era elle o assumpto da conversa.

Declara ainda que expôz ao ex.mo sr. dr. Isaac Ribeiro o que acaba de dizer e além d'isso, que o ex.mo Governador tendo conhecimento d'estes factos, não iria ao Centro por occasião da sua visita a Vagos; pelo menos, elle declarante, assim procederia occupando aquelle logar.

Eis em poucas palavras a exposição facil da verdade, que o declarante affirmará sempre perante quem quer que pretenda desmentil-o.

Vagos, 28—3—1911.

Arthur Sergio.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 22

Depois d'uma lucta fraticida, de mais de trinta horas, cahiu em 5 d'outubro, para não mais se levantar, o velho regimen, que tinha feito d'esta boa terra portugueza um feudo, onde o povo só tinha deveres a cumprir, sem auferir regalias ou direitos.

A nossa causa bastante refractaria, era esse regimen, pois que assim como procurava conservar o povo na mais completa ignorancia, não lhe dando escolas e cercando-lhe por todos os meios a instrucção, tambem em nada ajudava aquelles que, compenetrados de que um povo só póde ser grande quando é forte, procuravam erguer esta abatida raça de heroes por meio da educação physica.

Por isso todas as boas vontades, todas as iniciativas particulares, que visassem esse *desideratum*, encontravam, a maior parte das vezes, n'esse regimen, a mais completa indifferença, senão a mais criminosa opposição.

A madrugada de 5 de outubro, foi, para todos nós, portuguezes, um enorme ponto de interrogação, formado de amargura e de dôr, de lagrimas e de anciedade.

Nas ruas de Lisboa, batiam-se nos ultimos arrancos, n'uma lucta de leões, os descendentes d'outras eras.

E n'essa lucta entre irmãos, uns, julgando cumprir o seu dever, defendiam um regimen velho e gasto, que nos opprimia e atrophiava; outros procuravom implantar um regimen novo, mais egualitario, mais justo e mais equitativo.

Venceram estes, e d'esta vez não foi porque a força numerica estivesse do seu lado, mas sim porque do seu lado estavam a Verdade e a Razão. Venceram!

E' uma era nova, espargindo uma rutilante luz:—a da Liberdade—que foi, emfim, iniciada n'este Portugal, tão digno, por todos os motivos, de ser feliz!

Estabelecido o novo regimen, em cuja bandeira se vê triumphar a Liberdade, Egualdade e Fraternidade, saudemol-o e auxiliemol-o, convictos que elle saberá cumprir o seu dever.

Francisco Dias da Silva.

Arada, 21

Ha já bastante tempo que as columnas do *Democrata* não inserem noticias d'esta laboriosa terrinha, mas não julguem os leitores que a falta seja devida ás ameaças que nos fizeram indirectamente os heroes do caciquismo, *Innocente e Sequeira*. Nós sempre fomos intemerato e por isso nada receamos. O *Innocente*, inseparavel do *Pernellas*, digo, do Sequeira, no tempo do arranjismo, eram adversarios, mas hoje são intimos, porque commungam á mesma meza...

Uns pobres de Christo, coitados, como o Pato, vigario cá na terra e successor do *Mijareta* e do socio na intrugisse, por não ter habilidade para mais.

== Tomou na passada sexta-feira, posse da escola do sexo masculino, recentemente creada n'esta freguezia, o nosso amigo Adelino Costa, rapaz muito educativo e dotado de todas as boas qualidades para bem servir a Republica. Foi muito cumprimentado na escola, queimando-se algum fogo n'essa occasião.

Damos-lhe os parabens, agourando-lhe um futuro cheio de felicidades.

== Ao sr. director do correio perguntamos se o dr. Bella está encarregado de fazer a destribuição da correspondencia em casa da irmã, onde se acha instalada a caixa postal.

E' bom que S. Ex.ª dê as devidas providencias reprimindo alguns abusos já commentados no publico.

C.

Idem, 24

De momento para momento começam a aparecer n'esta freguezia processas da seita reaccionaria.

No domingo houve mosquitos por cordas na sessão da Junta por esta ter deliberado compor uma cruz de prata, antiga, chamada cruz da fabrica, que se achava em poder do Vigario. Como quizessem dar começo á obra, offeciaram ao padre para que apresentasse a cruz. O firmamento estava muito carregado, e o Vigario para fazer vêr a este nosso povinho, que se interessa muito pelos bens da freguezia, aliás seus, fez espalhar aos quatro ventos, que a Junta lhe tinha mandado pedir a cruz da fabrica para fazer presente d'ella ao novo Museu archeologico que se vae fundar em Aveiro.

A sessão foi d'esta vez bastante concorrida por adeptos do Pato, entre elles alguns bastante embriagados (talvez de encommenda) para mais facilmente conseguirem os fins desejados e que começaram a reproduzir tudo quanto lhes tinham mettido na cabeça. Eram uns verdadeiros automatos. A força tinha por commandante o Vigario, que com todo o seu cynismo sorria das estupendas cavalgadas que os seus subordinados faziam. Depois de ter sido interrompida por varias vezes a sessão pelos discolos e por diversas vezes chamados á ordem, tanto pelo Presidente como pelo Regedor, que se achava presente, foi um dos da troupe autoado, enviando immediatamente o Regedor o respectivo officio ao sr. administrador do concelho.

Será bom que as auctoridades ponham cobro a estas scenas, que tão desagradaveis se tornam nos tempos que vão correndo.

C.

Pinheiro, 27

Reuniu no domingo passado pelas 8 horas da noite a commissão parochial e politica de S. João de Loure afim de ser discutida a creação d'um posto para o serviço do registo civil n'aquella freguezia.

Além do presidente assistiram todos os vogaes e alguns correligionarios d'alli o que tanto bastou para que a sessão decorresse animada. Sob a grande commodidade que traz este melhoramento nos povos d'esta região toma-se obvia qualquer apreciação.

== Na egreja parochial de S. João de Loure baptisou-se na quinta-feira da semana transacta, uma interessante filhinha do nosso bom amigo Antonio de Brito, pharmaceutico de Pinheiro. Foram padrinhos suas avós maternos.

A recem-nascida recebeu o nome de Laura. O acto teve o caracter familiar. Os nossos sinceros parabens aos paes da neophita.

== Com destino ao Brazil seguiu d'aqui para a capital o nosso amigo Carlos d'Oliveira e Mello, acompanhado por seu pae.

Deixa bastantes saudades pelas suas excellentes qualidades, sendo a ausencia geralmente sentida. Permitta o destino que seja muito feliz, como merece, é o que sinceramente desejamos o sympathico moço.

== N'uma edade já muito avançada falleceu hoje na Fontinha, a estremosa mãe do importante capitalista, sr. Manuel Pereira Martins.

Sentindo deveras o golpe por que acaba de passar toda a familia enlutada, apresentamos os nossos sentidos pezames.

C.

Espinho, 28

Causou grande enthusiasmo nos republicanos d'aqui a noticia de que o illustre governador civil do districto mandou supprimir e chamou aos tribunaes o *Correio da Feira* pelos desmandos de linguagem que empregava contra a Republica e governo provisorio.

Louvamos a attitude de s. ex.ª por não permittir a quem quer que seja enxovalhar quem tão nobremente cumpre os seus deveres.

Honra lhe seja feita.

== Na reunião effectuada hontem pela Commissão Municipal, para tratar do descanço semanal, foi resolvido o seguinte: barbearias, photographias, casas com bicycletes de aluguer, chapelarias e engraixadores fecham á segunda-feira; talhos aos domingos e segundas-feiras do meio dia em deante; padarias das 11 horas da manhã dos domingos e á mesma hora ás segundas-feiras; todos os mais estabelecimentos, quer commerciaes quer industriaes, fecham ao domingo.

C.

Alquerubim, 28

Falleceu no solar da Fontinha, de Segadães, concelho d'Agueda, a mãe do sr. Manuel Pereira Martins, proprietario e capitalista.

A illustre senhora estava a chegar aos cem annos. O prestito funebre sahiu hontem, de tarde, da capella da Fontinha e seguiu na melhor ordem para Travassô, ficando a urna depositada no jazigo que o sr. Martins ali tem, e ande está depositado o cadaver de seu irmão, o sr. Luiz Pereira Martins, fallecido em maio do anno passado.

Ao sr. Martins, e mais pessoas da familia, apresentamos os nossos pezames.

== Tambem falleceu hontem n'esta freguezia a velhinha Ignez da Conceição, que, pelo que dizem, tinha mais de cem annos.

== Diz-se que a politica d'este concelho anda agitada; mas como em seguida á tempestade apparece a bonança, não ha-de haver perigo—tudo ha-de serenar e seguir bom caminho, para bem dos povos d'este concelho.

Haja paz e concordia e tudo correrá bem.

C.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Gloria; 1 bocado de terra lavradia sito na Bregeira, limite de Villa.

Toda a contribuição de registo por titulo onoroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direitos na referida arrematação para os virem deduzir, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Março de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.